

CAPACIDADE FUNCIONAL E FATORES LIMITANTES AO EXERCÍCIO EM PACIENTES COM BRONQUIOLITE OBLITERANTE PÓS-INFECCIOSAS

Luiz Felipe Fröhlich, Danilo Cortozi Berton, Paulo Jose Cardoso Vieira, Jorge Pinto Ribeiro, Fernando Antonio de Abreu e Silva

A repercussão na capacidade funcional da bronquiolite obliterante pós-infecciosa (BPI) é desconhecida na evolução dos pacientes após a infância. O objetivo principal foi avaliar a capacidade de exercício e os fatores limitantes em adolescentes e adultos com diagnóstico confirmado da doença. Estudo transversal dos pacientes em acompanhamento no ambulatório de pediatria (amostra de conveniência). Testes de função pulmonar em repouso e cardiopulmonar de exercício com pesquisa de broncoprovocação após o exercício (BIE) foram realizados. Foram estudados 16 pacientes com idade média de $15,3 \pm 3,9$ (10-23) anos, capacidade vital forçada = $88,9 \pm 19,3$, volume expiratório forçado (VEF1) = $67,4 \pm 27,5$, capacidade pulmonar total = $115,3 \pm 10,7$, volume residual = $234,3 \pm 87,1$ e capacidade pulmonar de difusão do monóxido de carbono (DLCO) $73,6 \pm 11,9$ (valores em % predito). Apenas 7 pacientes (43,8%) apresentaram capacidade de exercício reduzida (consumo de oxigênio no pico [VO₂pico] <84% pred), destes 5 (71,4%) tinham <16 anos de idade. VO₂pico %pred só teve associação com a idade ($r = 0,58$, $p=0,01$) e DLCO% pred ($r=0,66$, $p=0,01$). Comparado aos indivíduos com capacidade de exercício normal nenhuma diferença foi encontrada relativo à reserva ventilatória e hiperinsuflação dinâmica (HD). Dos 4 pacientes com BIE, 3 (75%) tinham capacidade de exercício reduzida. Porém, redução do VEF1 pós-exercício não foi diferente entre os grupos ($-17,0 \pm 20,3$ vs $-5,7 \pm 6,7\%$, $p=0,20$). A capacidade de exercício foi preservada em significativa parcela dos pacientes relacionada com o avançar da idade e preservação da capacidade difusiva pulmonar. Limitação ventilatória e HD não demonstrou ser fator limitante ao exercício nesses pacientes.